



## Homens & Lobos

# O melhor antídoto: a informação

Em Portugal, o uso indevido de venenos vem de longe; foi até incentivado por autoridades oficiais, como “solução” para acabar com espécies que se tinham por daninhas. No topo da lista infame vinha o lobo, mas outras espécies hoje em grande risco, como a águia real, também foram assim perseguidas.

A estricnina, substância das mais usadas, chegou a merecer a alcunha de “mata-lobos”. Perto de nós, nas Astúrias, dos 225 animais selvagens encontrados com veneno nas duas últimas décadas, 152 tinham ingerido estricnina. Mas são muitos os químicos que se vêem usados em crimes. Note-se que tal até pode redundar em tragédias, como aconteceu em Belmonte há 40 anos: 21 pessoas tiveram mortes horríveis, envenenadas por carne destinada aos lobos da zona. Outros animais, muitos em risco e protegidos, acabam também por morrer quando se alimentam das carcaças dos animais envenenados.

Há inúmeras “motivações” para cometer este verdadeiro terrorismo ambiental. Uma das mais recorrentes e com piores resultados é o controlo dos animais que, na óptica dos criminosos, prejudicam a caça. Há quem queira aumentar a presença de presas apetecíveis envenenando lobos, cães assilvestrados e predadores médios como a raposa – esquecendo que os lobos, sendo predadores de topo, contribuem bastante para reduzir os efectivos de muitas espécies que se alimentam de lebres e de coelhos. O controlo de roedores e de aves silvestres consideradas prejudiciais também ocorre bastas vezes, com iguais consequências e riscos.

Como parte do Projecto LIFE MedWolf, o Grupo Lobo tem vindo a levar a cabo uma

ampla iniciativa tendo em vista a redução do uso de venenos. Dinamizando reuniões com autoridades e grupos de interesse, para partilhar informação e debater esta problemática tão candente. Formando parcerias com outros projectos LIFE, orientados para combater o uso ilegal de venenos e conservar aves de rapina ameaçadas.

Realizando acções de fiscalização no terreno, sobretudo em parceria com o SEPNA da GNR e com o ICNF, e de sensibilização – estas apontadas ao público mais jovem e a especialistas.

Claro que os veterinários são um elemento-chave para melhor conhecer a situação. E podem ser uma das primeiras frentes neste combate. Por isso, o Grupo Lobo e a associação ALDEIA participaram na sessão de formação recentemente organizada pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, na Guarda, dirigida aos médicos-veterinários municipais da Região Centro.

As apresentações versaram a situação presente do lobo ibérico; o Programa Antídoto Portugal e as tendências do uso de venenos. Foi divulgado o protocolo de actuação e de recolha de dados a seguir em casos de suspeita de envenenamento, sendo distribuído material de consulta rápida, que suscitou bastante interesse.

Não esqueça: se deparar com um destes casos, contacte o SEPNA pelo 217 503 080, ou a Linha SOS Ambiente: 808 200 520.

Este é um verdadeiro crime, que deve ser combatido por todos.

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.